

Portugal

País de Conhecimento que sabe receber, educar e formar em Turismo

Às dez razões que explicam a escolha de Portugal para estudar – Qualidade do ensino; Investigação para o futuro; Ligação ao mundo; Conhecimento para todos; Redes de partilha do conhecimento; Criatividade, Inovação e desenvolvimento empresarial; Práticas desportivas e culturais; Penetração da língua portuguesa; Escala humana do país; Vivência quotidiana com autenticidade – podem-se acrescentar outras dez, que particularizam uma opção pelo ensino em Turismo.

Portugal

País de turismo, com povo acolhedor e bons profissionais

Um clima ameno, mais de três mil horas de sol por ano, 850 km de praias fabulosas, um património valioso, que conta a história de um país com mais de oito séculos e as mais antigas fronteiras da Europa; uma gastronomia única, de influência mediterrânica, rica em sabores e aromas... Estes são apenas alguns dos argumentos que fazem de Portugal um destino que os turistas internacionais privilegiam, recomendam e a que retornam.

Por ano, mais de 18 milhões de turistas estrangeiros procuram Portugal e ficam fascinados com a diversidade de paisagens e de opções de lazer, a poucos quilómetros de distância, com a intensa vida cultural, com alguns dos melhores festivais de música do mundo, com campos de golfe e outros equipamentos desportivos de exceção, com condições magníficas para o surf e para outros desportos aquáticos, com um estilo de vida descontraído e seguro, com um povo acolhedor e com uma oferta turística de qualidade, dotada de excelentes restaurantes e hotéis em todo o território.

Portugal

Onde o ensino no turismo é feito de experiências concretas

A importância e o relevo do turismo em Portugal deriva não só de uma dotação favorável ao nível dos recursos turísticos patrimoniais e dos equipamentos instalados, mas também da existência de recursos humanos bem preparados e com capacidade para satisfazerem os requisitos exigidos pelos visitantes e para assegurarem um desempenho adequado ao nível das suas exigências profissionais nas empresas turísticas.

Portugal possui cerca de 100 mil empresas turísticas em atividade, sendo que centenas delas possuem acordos com as instituições de ensino profissional e superior do turismo, proporcionando períodos de estágios para os alunos em contexto laboral.

A formação em turismo está organizada de uma forma articulada entre o ensino profissional e o ensino superior, permitido facultar uma resposta adequada consoante os perfis dos alunos e os seus objetivos. A mobilidade e ligação entre níveis de ensino-aprendizagem é um fator distintivo do sistema turístico nacional.

No caso do ensino profissional, o Turismo de Portugal (Autoridade Turística Nacional) gere uma rede nacional de 12 Escolas, líderes na formação do capital humano para o turismo, garantindo a preparação de jovens para o primeiro emprego e a qualificação dos profissionais do sector, com vista à melhoria da qualidade e prestígio das profissões turísticas. Este projeto formativo foi distinguido pela Organização Mundial de Turismo, em janeiro de 2018, pelo seu exemplo de capacitação das futuras gerações de recursos humanos do sector.

A formação superior em turismo possui igualmente uma ampla oferta em Portugal, distribuída regionalmente por várias Universidades e Institutos Politécnicos, os quais ministram cerca de 200 cursos nos vários graus de ensino. Existe uma rede colaborativa entre os Institutos Politécnicos com cursos de Turismo, a qual está articulada com as respetivas estruturas de investigação e que proporciona o desenvolvimento de projetos relevantes para o setor, dinamizando a componente do empreendedorismo.

Sinta-se em casa, estude e investigue sobre turismo em Portugal

10 Razões

1. Qualidade e diversidade do ensino

A oferta profissional da formação em turismo é certificada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), apresentando cursos desenhados para uma sólida preparação técnica, assim como para o desenvolvimento de competências pessoais e socio-emocionais (*soft skills*) e, ainda, competências de gestão integrada, assente em modelos inovadores de aprendizagem.

Os cursos superiores de turismo são certificados pela Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, sendo que vários registam cumulativamente a distinção da Organização Mundial do Turismo. O ensino realizado nos Institutos Politécnicos cobre várias áreas das atividades características do turismo, possuindo uma forte componente prática e laboratorial, uma orientação dos planos curriculares para as empresas e para o tecido socioeconómico, em geral, e uma forte ponderação da componente das tecnologias e sistemas de gestão de informação nos planos curriculares, de modo a garantir que os alunos possam ser competitivos no atual mercado de trabalho. A componente experimental na aprendizagem constitui-se como um eixo qualitativo relevante.

2. Ensino com componente prática e orientado para as necessidades do turismo

O ensino no turismo privilegia a dimensão prática e o seu desenvolvimento em contexto laboral, baseando-se num sistema que faz apelo a processos ágeis, flexíveis e que possibilita aos formandos as ferramentas indispensáveis para atuarem perante cenários concretos.

Além da orientação do ensino para as necessidades das empresas turísticas, valoriza-se igualmente a introdução de conteúdos significativos referentes à interpretação patrimonial e de expressões culturais contemporâneas, visando a valorização turística do património, a par do relevo que é atribuído à componente das tecnologias e sistemas de gestão de informação nos planos curriculares, de modo a garantir que os alunos possam ser competitivos no atual mercado de trabalho.

3. Possibilidade de concretizar investigação e desenvolvimento profissional no turismo

A articulação entre o ensino e a investigação no turismo está assegurada no âmbito dos planos de estudos dos cursos superiores, bem como a prática de estágios em ambiente profissional. Portugal dispõe de condições para o aproveitamento (e aprofundamento) da rede de contactos composta pelos diversos atores, públicos e privados, que fazem parte do *cluster* de turismo e hospitalidade, a fim de fazer destacar e executar uma investigação aplicada e útil. Investigar sobre o turismo, em Portugal, permite o envolvimento e a participação assídua em redes internacionais, com especial atenção para as relacionadas com a Europa e os Países de Língua Portuguesa.

Os Politécnicos possuem, na sua rede institucional e em parcerias estratégicas, bibliotecas e centros de documentação apetrechados com obras de referência no domínio do turismo, dando aos alunos condições adequadas de estudo e de pesquisa. As plataformas digitais e os repositórios científicos, onde participam os institutos politécnicos e as universidades, assumem-se como pontos críticos na geração de novo conhecimento.

4. O ensino no turismo onde a língua não é problema

O português é falado por cerca de 250 milhões de pessoas em todos os continentes, sendo a quarta língua mais falada no mundo (e a terceira se considerarmos apenas os idiomas europeus), a quinta mais usada na Internet e a terceira mais utilizada no *Facebook*. Pode-se aprender o português em cursos específicos para o efeito, sendo que em Portugal uma boa parte dos cidadãos tem facilidade de comunicação em inglês, francês e espanhol.

A oferta formativa em turismo possui cursos em língua inglesa, sendo que os projetos finais de curso podem, em vários estabelecimentos de ensino, serem desenvolvidos em diversos idiomas. Os docentes do ensino superior do turismo estão na generalidade preparados para efetuarem tutorias em várias línguas e ministrarem as aulas em língua inglesa.

5. Estágios, empregabilidade e aproximação ao mundo empresarial

Estudar nos cursos de turismo de Portugal possibilita uma ligação permanente ao mercado e ao tecido empresarial do setor, o que possibilita a realização de estágios curriculares e extracurriculares, bem como o posterior acompanhamento dos primeiros de uma forma personalizada. Por outro lado, as Instituições de Ensino Superior do Turismo possuem laboratórios específicos e centros de desenvolvimento de projetos turísticos, bem como bolsas de emprego que permitem uma permanente promoção das propostas de trabalho, fazendo com que o setor empregador considere esta via como uma forma privilegiada de recrutamento. Muitas Escolas, além de potenciarem o treino de competências imprescindíveis para a integração dos alunos no mercado de trabalho, possuem departamentos especializados que facultam informação, apoiam e encaminham o aluno na fase de transição para a vida ativa.

As Escolas promovem regularmente eventos com a presença de especialistas e empresários do turismo, o que permite que o aluno conheça as perspetivas e as opiniões dos *stakeholders* do setor, verdadeiros agentes reais de um país que vive o turismo. A prestação de serviços à envolvente da administração pública e à envolvente empresarial revela-se madura e evoluída tecnologicamente.

6. Criatividade e Inovação

O ensino do turismo em Portugal aposta no talento das pessoas, no desenvolvimento de *soft skills*, na inovação de processos e na internacionalização dos profissionais do turismo. Neste sentido, está adaptado às novas tendências, funciona de um modo aberto em relação à comunidade, incentiva o empreendedorismo e o desenvolvimento de negócios de aplicação e valoriza as carreiras e as profissões turísticas. O exercício da criatividade e, nesta lógica, um dos valores do sistema.

As estratégias institucionais de desenvolvimento do turismo apoiam fortemente os projetos de incentivo ao desenvolvimento e crescimento de *startups*, bem como as atividades de inovação e de empreendedorismo. Existem também linhas de apoio à promoção de sinergias com as indústrias criativas e à criação de novos negócios que favoreçam a criatividade, a tecnologia e o conhecimento, sobretudo, nos domínios da especialização inteligente. A aposta do país no turismo gera oportunidades únicas para quem pretenda investigar e criar projetos próprios. A ligação tripartida Pessoas-Território-Organizações é o garante das estratégias atualizadas neste subsector da Economia.

7. Desporto e Cultura

O estudo e a formação no turismo são aliciantes, mas também devem proporcionar momentos livres, onde o desporto e a cultura emergem como alternativas consistentes e que encontram em Portugal uma resposta exemplar. Além das instalações desportivas

afetas às Instituições de Ensino Superior, em Portugal existe uma oferta complementar de expressão nacional que permite práticas desportivas em instalações pertencentes a centenas de clubes e associações, muitas das quais em condições financeiras favoráveis para os estudantes.

No campo das artes e da cultura, Portugal oferece, ao longo do ano, uma programação extensa de atividades e eventos, como festivais internacionais de música, cinema, teatro, exposições e feiras de livros. As redes públicas e privadas que sustentam a oferta cultural estão conectadas com as redes europeias e mundiais, e os grandes eventos mundiais comprovam a competência nacional neste domínio.

8. Um país de afetos onde os estudantes internacionais não se sentem excluídos

Receber bem em Portugal é uma realidade que aproxima as pessoas e facilita o contacto entre os residentes e os visitantes. A vocação universalista faz parte da identidade do país, traduzindo um interesse genuíno por conhecer outras culturas e valorizar a diferença e o entendimento com outros povos. As pessoas constituem um ativo fundamental no turismo – uma atividade de pessoas para pessoas – sendo consensual o reconhecimento de que os portugueses constituem um povo tolerante, aberto à multiculturalidade e à diversidade, com grande capacidade de integração de imigrantes. A hospitalidade é elemento natural da cultura nacional.

Portugal é um país tranquilo e seguro, com um sistema nacional de saúde vantajoso, pelo que os estudantes internacionais se sentem em casa, possuindo condições para uma fácil integração na sociedade. Várias Escolas possuem gabinetes específicos de apoio ao estudante internacional, promovendo o contacto intercultural com outros alunos e realizando ações específicas de conhecimento da realidade do país, permitindo aos alunos viverem experiências culturais e turísticas autênticas, num verdadeiro país de turismo.

9. Uma vida com autenticidade

Além da ligação aos residentes, os quais classificam maioritariamente como acolhedores e extrovertidos, os estudantes internacionais consideram ter facilidade de adaptação ao país, facto a que não é estranha a existência de um sentimento claro de comunidade e de partilha. A inclusão social dos viajantes é, desde sempre, um dos pilares da autenticidade nacional e da diáspora portuguesa.

Mas, se estes atributos facultam conforto pessoal aos estudantes internacionais, há que juntar outros atributos materiais que contribuem para uma vivência genuína e inclusiva. Portugal é um país com um clima temperado, com muitas horas de sol por ano e onde o custo de vida é mais compensador do que noutros países europeus. Possui também uma ampla costa, com 850 km de praias de areia, o que permite o seu usufruto durante

uma larga parcela do ano. Possui centros urbanos modernos com todo o tipo de restaurantes, de centros comerciais, de museus e de outras atrações citadinas. No interior do país existem uma diversidade inigualável de recursos naturais, paisagens vivas e património. A espessura histórico-cultural de séculos garante a interminável descoberta, eixo fundamental de qualquer modalidade de prática turística.

A sua gastronomia, apreciada em todo o mundo, e os bons vinhos contribuem para uma qualidade de vida excepcional, onde o ritmo quotidiano de vida permite a integração de todos, sem distinções étnicas ou de origens. Portugal é um local ideal para se viver, sendo que os estudantes do turismo ainda valorizam mais esta faceta, já que são atores diretos neste processo e, como tal, compreendem como este ambiente se desenvolve como parte integrante do produto turístico.

10. Alojamento e alimentação para estudantes internacionais

A política de ensino superior em Portugal valoriza a necessidade de criar contextos de inclusão, de equidade de acesso, mas também de igualdade de fruição, promovendo a partilha do conhecimento e garantindo uma formação de base humanista. Neste sentido, possui um Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior, o qual assenta na valorização e reabilitação de edificado existente, valorizando o património local e considerando a coesão social e territorial, tendo por base as necessidades dos estudantes das instituições de ensino superior público e respeitando a sua distribuição por todo o território nacional. A paisagem, nas suas componentes naturais e culturais, apresenta “espíritos de lugar” e as suas envolventes revelam-se como fortes fatores propícios à estada turística e às descobertas sensitivas que suscitam.

Neste contexto, os estudantes internacionais podem beneficiar de uma oferta de qualidade, assente em residências universitárias com acesso fácil aos diferentes polos universitários e politécnicos espalhados pelo país. Em várias localidades, existem *hostels* e outras formas de alojamento local, a preços reduzidos e com qualidade, os quais podem constituir uma alternativa. Os Centros Históricos e os espaços urbanos inteligentes (associados aos estabelecimentos de ensino e formação) estabelecem um enquadramento cultural único.

Por outro lado, muitos dos próprios estabelecimentos de ensino possuem também residências próprias para estudantes, a par da existência de cantinas que fornecem refeições a preços reduzidos. Em muitas localidades, os restaurantes praticam preços especiais para estudantes, sendo que o custo geral da alimentação em Portugal é mais barato no que na maioria dos países europeus, mas possuindo, cumulativamente, uma variedade e diversidade que fazem da gastronomia portuguesa uma referência mundial.